

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/340817266>

BILINGUISMO E BILETRAMENTO: UM ESTUDO DE CASO DE ALFABETIZAÇÃO BILÍNGUE CONSECUTIVA NA INFÂNCIA

Chapter · January 2019

CITATIONS

0

READS

477

2 authors, including:



[Isabela Vieira Barbosa](#)

Universidade Regional de Blumenau

35 PUBLICATIONS 6 CITATIONS

SEE PROFILE

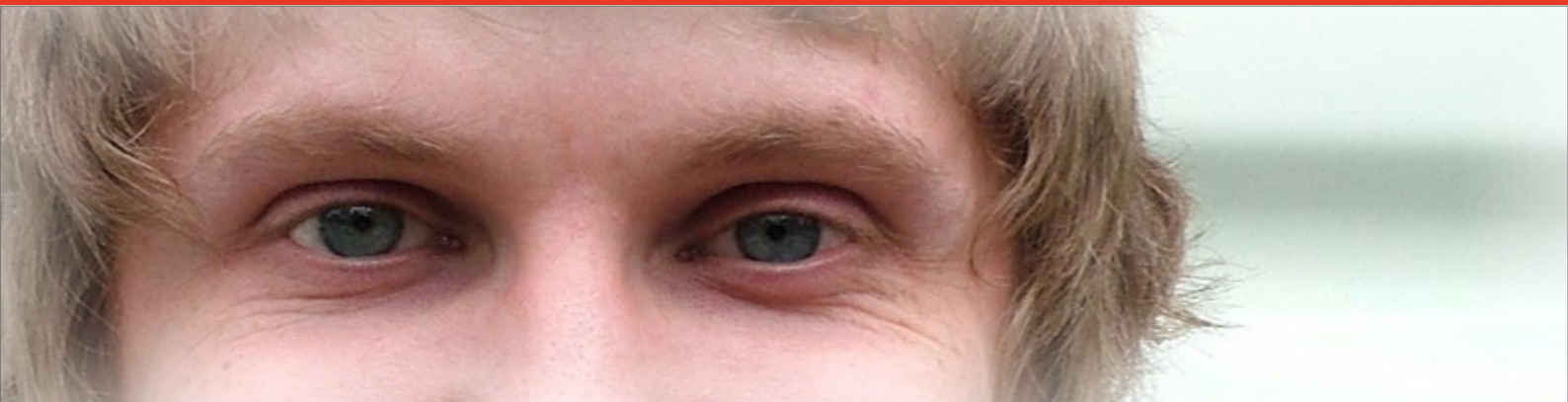


Linguagens: Múltiplos olhares, múltiplos sentidos

(Orgs.)

Makeli Aldrovandi
Flávia Zanatta
Maristela Juchum
Juliana Thiesen Fuchs
Rosiene Haetinger de Almeida
Grasiela Kieling Bublitz
Garine Keller
Daiane Kipper
Livia Pretto Mottin
Rosane Maria Cardoso
Kári Lúcia Forneck

volume 6



EDITORA
UNIVATES

Makeli Aldrovandi
Flávia Zanatta
Maristela Juchum
Juliana Thiesen Fuchs
Rosiene Haetinger de Almeida
Grasiela Kieling Bublitz
Garine Keller
Daiane Kipper
Lívia Pretto Mottin
Rosane Maria Cardoso
Kári Lúcia Forneck
(Organizadoras)

Linguagens: múltiplos olhares, múltiplos sentidos: volume 6

1ª Edição



EDITORA
UNIVATES

Lajeado, 2019



Universidade do Vale do Taquari - Univates

Reitor: Prof. Me. Ney José Lazzari

Vice-Reitor e Presidente da Fuvates: Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Profa. Dra. Maria Madalena Dullius

Pró-Reitora de Ensino: Profa. Dra. Fernanda Storck Pinheiro

Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional: Profa. Dra. Júlia Elisabete Barden

Pró-Reitor Administrativo: Prof. Me. Oto Roberto Moerschbaeher



EDITORA
UNIVATES

Editora Univates

Coordenação: Ana Paula Lisboa Monteiro

Editoração: Glauber Röhrig e Marlon Alceu Cristófoli

Conselho Editorial da Editora Univates

Titulares

Alexandre André Feil

André Anjos da Silva

Fernanda Rocha da Trindade

João Miguel Back

Sônia Elisa Marchi Gonzatti

Suplentes

Fernanda Cristina Wiebusch Sindelar

Claudete Rempel

Adriane Pozzobon

Rogério José Schuck

Evandro Franzen

Av. Avelino Talini, 171 - Bairro Universitário - Lajeado - RS - Brasil

Fone: (51) 3714-7024 / Fone/Fax: (51) 3714-7000, R.: 5984

E-mail: editora@univates.br / <http://www.univates.br/editora>

L755 Linguagens: múltiplos olhares, múltiplos sentidos

Linguagens: múltiplos olhares, múltiplos sentidos / Makeli Aldrovandi et al. (Orgs.) - Lajeado: Ed. da Univates, 2019. (Linguagens; 6)

271 p.

ISBN 978-85-8167-295-3

1. Linguística 2. Literatura I. Título

CDU: 80:37

Catálogo na publicação (CIP) – Biblioteca da Univates
Bibliotecária Andrieli Mara Lanferdini – CRB 10/2279



As opiniões e os conceitos emitidos, bem como a exatidão, adequação e procedência das citações e referências, são de exclusiva responsabilidade dos autores.

APRESENTAÇÃO

Neste ano de 2019, o curso de Letras da Universidade do Vale do Taquari - Univates completa 50 anos. A data também celebra os 50 anos de Ensino Superior no Vale do Taquari. Para comemorar tão importante marco, o já consolidado e-book *Linguagens: Múltiplos Olhares, Múltiplos Sentidos* chega ao seu 6º volume com uma edição especial, voltada para o compartilhamento de experiências pedagógicas que tenham como eixo comum a Linguagem, em seus diferentes aspectos e usos.

Diferentemente das edições anteriores, esta apresenta apenas uma seção: relatos de experiências. São vinte e sete propostas didáticas desenvolvidas ou pensadas por acadêmicos de Letras e professores de todos os níveis de ensino, desde a Educação Infantil até o Ensino Superior, professores esses que convertem seu fazer pedagógico em objeto de estudo e investigação. As propostas, que vêm das mais diversas regiões do país, abordam as diferentes possibilidades de trabalhar com a linguagem em sala de aula, a partir dos seus múltiplos olhares e sentidos, o que demonstra o papel fundamental da linguagem na formação geral dos estudantes e demonstra seu potencial unificador.

Esperamos que o volume 6 do e-book *Linguagens: múltiplos olhares, múltiplos sentidos* configure-se como uma inspiração para outras boas práticas que tenham a linguagem como seu fio condutor.

Boa leitura!

As Organizadoras

Makeli Aldrovandi
Flávia Zanatta
Maristela Juchum
Juliana Thiesen Fuchs
Rosiene Haetinger de Almeida
Grasiela Kielling Bublitz
Garine Keller
Daiane Kipper
Livia Pretto Mottin
Rosane Maria Cardoso
Kári Lúcia Forneck

SUMÁRIO

Relatos de Experiências

LEITURA DE OBRAS DE AUTORIA INDÍGENA NO EIXO DE ALFABETIZAÇÃO: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA A PARTIR DA LENDA TXOPAI E ITÔHÃ..... 10

Francisco Rogiellyson da Silva Andrade
Priscila Sandra Ramos de Lima

“SONHE... E NOS DEIXE SONHAR”: UMA EXPERIÊNCIA COM O GÊNERO DISCURSIVO DOCUMENTÁRIO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS..... 20

Francisco Rogiellyson da Silva Andrade
Marcela Rodrigues da Silva
Paulo Sergio Lisboa Cavalcante

ENSINO DE FIGURAS DE LINGUAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL II À LUZ DE UMA ABORDAGEM DISCURSIVO-INTERACIONISTA DE LEITURA.. 30

Dannytza Serra Gomes
Francisco Rogiellyson da Silva Andrade
Priscila Sandra Ramos de Lima

A LEITURA LITERÁRIA NA DISCIPLINA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO - PERCEPÇÕES E REFLEXÕES..... 42

Grasiela Kieling Bublitiz
Rosiene Almeida Souza Haetinger

A PREDIÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE COMPREENSÃO LEITORA 49

Bárbara Bastos Schlabitiz
Daiane Cristine Fontanive
Luis Adriano Kordt
Kári Lúcia Forneck

AMPLIANDO O VOCABULÁRIO: PROPOSTAS DE ATIVIDADES ENVOLVENDO RADICAIS, PREFIXOS E SUFIXOS GREGOS E LATINOS 57

Cristiani Magedanz Hunsche
Deise Cristine Gerhardt
Taís Marques Machado
Flávia Zanatta

O VOO LÍRICO DO PINCEL: A ARTE COMO POTENCIALIZADORA DE LEITURAS 66

Fabício Agostinho Bagatini
Rogério José Schuck

EDUCAÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES A PARTIR DA OBRA “EU SOU MALALA”	78
Patrícia Fernanda Schneider Krahn	
AS MEMÓRIAS DE MINHA VIDA	87
Deise Cristine Gerhardt	
Kári Lúcia Forneck	
Tainara Raquel Keil	
BILINGUISMO E BILETRAMENTO: UM ESTUDO DE CASO DE ALFABETIZAÇÃO BILÍNGUE CONSECUTIVA NA INFÂNCIA	96
Caique Fernando da Silva Fistarol	
Isabela Vieira Barbosa	
C DE CEBOLA OU C DE CARNE?	106
Daiane Cristine Fontanive	
Eduarda Hackenhaar	
Tainara Raquel Keil	
Grasiela Kielling Bublitz	
O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL: CULTURA GAÚCHA PARA IMIGRANTES	116
Grasiela Kielling Bublitz	
Larissa Damiris Lopes Franco	
Raquel Vian Rodrigues	
Sofia Scheid Wolmeister	
DE OLHO NOS CONECTIVOS: ARTICULANDO SENTIDOS EM REDAÇÕES DO ENEM A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS COM A PRODUÇÃO DE TEXTOS ARGUMENTATIVOS	124
Ana Caroline dos Santos Arruda Maia	
Antonia Cristina Maciel de Freitas	
Prof. Me. Francisco Jeimes de Oliveira Paiva	
Prof. Dr. Benedito Francisco Alves	
Leandro Barreto Carlos	
Natalia Conceição Maia	
Saulo Ruan Nascimento Oliveira	
Thais da Silva do Vale	
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO LÍNGUA ADICIONAL PARA IMIGRANTES HAITIANOS DO MUNICÍPIO DE ESTRELA: EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	138
Aline Andressa Behrendsen	
Viviane Sbruzzi	
Grasiela Kielling Bublitz	
FATE VS FREE WILL: UM PROJETO DE LITERATURA DE LINGUA INGLESA	147
Makeli Aldrovandi	

“AMEAÇA ÀS VIDAS”: UMA PROPOSTA DE COMO TRABALHAR A COMPREENSÃO LEITORA NOS ANOS FINAIS	156
Júlia Fachini Kári Lúcia Forneck Maiara Potrich Sofia Scheid Wolmeister	
SINALIZ(AÇÃO): ESTRATÉGIAS DE ENSINO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NA ESCOLA REGULAR	166
Letícia Dell’ Osbel	
PROJETO DE LEITURA A PARTIR DE LIVROS NÃO LITERÁRIOS E COM VIÉS CIENTÍFICO: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR	175
Maiquel Röhrig	
O QUARTO DE HOTEL: UMA PROPOSTA DIDÁTICA DE TRABALHO COM PODCAST E TERROR EM SALA DE AULA	184
Raquel Vian Rodrigues Maria Elisabete Bersch Juliana Thiesen Fuchs	
PLANEJAMENTO DE PROPOSTAS DIDÁTICAS SEGUNDO MARIA HELENA DE MOURA NEVES.....	193
Cristiani Magedanz Hunsche Deise Cristine Gerhardt Tainara Keil Juliana Thiesen Fuchs	
PROJETO “JORNAL EM SALA DE AULA” LEVOU-ME A BOGOTÁ	205
Isolde Maria Villa Brust	
PROJETO DE ESTÁGIO DE LÍNGUA INGLESA BRAZILIAN STEREOTYPES: A LÍNGUA INGLESA COMO INSTRUMENTO PARA ROMPER PARADIGMAS	214
Marcela Fischer Marina Hofstätter Eidelwein	
RELATO DE EXPERIÊNCIA: “SABOREANDO HISTÓRIAS”	226
Lidya da Penha Carla Tatiana da Silva Mendonça Manuela N. de P. Barreto Leidiane do N. C. Araújo Ana Luíza T. Leite	
TEACHING ACTIVITY: PRESUPPOSITIONS IN THE ENGLISH AS A SECOND LANGUAGE CLASSROOM.....	237
Lívia Schleder de Borba	

PAPEL: PROJETO DE APOIO À ESCRITA E À LEITURA.....	247
Ana Paula Rigatti Scherer	
Denise Balem Yates	
Márcia Lima Athayde	
PROJETO DE EXTENSÃO VEM PRA CÁ: VIVENCIANDO LÍNGUA E CULTURA.....	254
Maristela Juchum	
Marcelli Schossler Flores	
TRABALHO COLETIVO NO ENSINO FUNDAMENTAL: PARCERIA ENTRE A SALA DE INTEGRAÇÃO E RECURSOS (SIR) E O LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE LETRAMENTO DOS ALUNOS DE INCLUSÃO	261
Gabriela Castro Menezes de Freitas	
Juliana Kaefer Dill	

BILINGUISMO E BILETRAMENTO: UM ESTUDO DE CASO DE ALFABETIZAÇÃO BILÍNGUE CONSECUTIVA NA INFÂNCIA

Caique Fernando da Silva Fistarol¹
Isabela Vieira Barbosa²

Resumo: O objetivo deste trabalho é discutir, através dos dados, que a decodificação fonológica na L2 ocorre de forma similar à da aquisição da L1, através da decodificação fonológica do som da letra, e a associação ao grafema. O público-alvo são estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental I de uma Escola da Rede Particular Bilíngue. Bilinguismo consecutivo é aquele em que a aquisição da segunda língua ocorre ainda na infância, porém após o aprendizado da L1, aproximadamente aos cinco ou seis anos de idade. No método fônico, essa aquisição da segunda língua se dará a partir do som da letra, o fonema, para a construção de palavras e, conseqüentemente, frases e pequenos textos. Para isso, foi realizado um estudo de caso com objetivo de observar uma situação real e analisar as situações observadas. Os dados apontam que a educação bilíngue consecutiva de infância possibilita que os alunos consigam mobilizar os dois códigos linguísticos de forma alternada, como também oportunizar uma conscientização linguística e intercultural.

Palavras-chave: Bilinguismo; biletamento; alfabetização.

INTRODUÇÃO

O Ensino Bilíngue no Brasil, muitas vezes chamado de bilinguismo de elite, está atrelado à aprendizagem de línguas de maior prestígio internacional (CAVALCANTI, 1999). Assim, caracteriza-se pelo ensino e pela aprendizagem em mais de uma língua. Podemos, nesse sentido, definir como educação bilíngue àquela “em que duas línguas são usadas como meio de instrução” (HORNBERGER, 1991, p. 217).

Megale (2005) especifica que durante a infância, o Ensino Bilíngue pode se caracterizar como simultâneo ou consecutivo. No caso da Escola escolhida para a realização dessa pesquisa, a metodologia utilizada para o Ensino Bilíngue se destaca como consecutiva, pois a “criança adquire a segunda língua ainda na infância, mas após ter adquirido as bases linguísticas da L1, aproximadamente aos cinco anos” (MEGALE, 2005, p.4).

Nesse sentido, as crianças que ingressam no 1º ano do Ensino Fundamental I Bilíngue da Escola observada já possuem as bases linguísticas de suas línguas maternas, o português, adquiridas ao longo da Educação Infantil, apesar de a maioria dos alunos ainda não estarem alfabetizados.

1 Mestre em Educação, SEMED Blumenau, caiquefistarol@blumenau.sc.gov.br.

2 Mestre em Educação, FURB – Universidade Regional de Blumenau, miss.vieira@gmail.com.

No primeiro ano do Ensino Fundamental Bilíngue, os estudantes possuem 18 aulas em língua portuguesa (nas disciplinas de português, matemática, ensino religioso, artes e educação física) e 17 aulas lecionadas na língua estrangeira (nas disciplinas: *Arts*, *Language Arts* e *Sports*).

A disciplina intitulada *Language Arts* é a que concentra as propostas de alfabetização na segunda língua (L2), através do método fônico, que proporciona a aprendizagem da menor parte, o som de cada letra, para a decodificação e associação ao grafema correspondente. Partindo da leitura de cada fonema, os estudantes vão mobilizando os conhecimentos e unindo os fonemas para a leitura de pequenas palavras.

O material didático já concebe qual metodologia utilizar, e as atividades que são realizadas durante as aulas buscam incentivar a oralidade, a compreensão auditiva, a leitura e, por fim, a escrita. O método utilizado é o comunicativo, pois envolve as habilidades funcionais que rodeiam situações reais e comunicativas, além de objetivos linguísticos (BROWN, 1994).

O QUE FIZEMOS

O processo de aquisição da leitura e da escrita é um momento de descobertas e desafios para as crianças, tanto na língua materna quanto em uma língua estrangeira.

Para isso, foi realizado um estudo de caso que, conforme Yin (2005) ressalta, permite ao pesquisador se inserir e analisar um fenômeno a partir de um caso real. Assim, “a essência de um estudo de caso [...] é que ele tenta iluminar uma decisão ou um conjunto de decisões: por que elas são tomadas, como elas são implementadas e com que resultado”. (YIN, 2005, p.25). Nesse sentido, iremos observar, através de duas turmas de 1º ano do Ensino Fundamental I, como ocorrem as práticas de alfabetização em língua estrangeira, no caso Inglês, através das atividades, metodologias e práticas realizadas em sala de aula.

A presente pesquisa caracteriza-se dentro da perspectiva qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1999), por compreender que os dados são gerados ao longo da investigação, tal como o caminho a ser percorrido neste estudo de caso precisa ser considerado dentro de suas particularidades.

Para a realização da prática, foram selecionadas duas turmas de primeiro ano do Ensino Fundamental I, com 25 e 22 alunos respectivamente. Os estudantes das duas turmas, possuíam idades entre 5 e 6 anos.

O método empregado, o fônico, como anteriormente citado, é utilizado na Escola pesquisada para alfabetização na segunda língua, o Inglês. Essa metodologia será melhor apresentada na descrição das atividades realizadas na seção a seguir.

COMO FIZEMOS

A construção da linguagem pela criança “se dá como um trabalho contínuo de elaboração cognitiva por meio de inserção no mundo da escrita pelas interações sociais e orais, considerando a significação que a escrita tem na sociedade (ALMEIDA; FARAGO, 2014, p. 209)”. Nesse sentido, foi possível observar as práticas de letramentos que possibilitaram interações sociais e orais, como leitura de histórias, atividades com músicas, que demonstram os diferentes usos sociais da escrita e da leitura.

Entretanto, destacamos que para esse trabalho, iremos fazer um recorte sobre as atividades diretamente associadas ao processo de aquisição da escrita e da leitura, durante a alfabetização bilíngue, por estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental I de uma escola bilíngue.

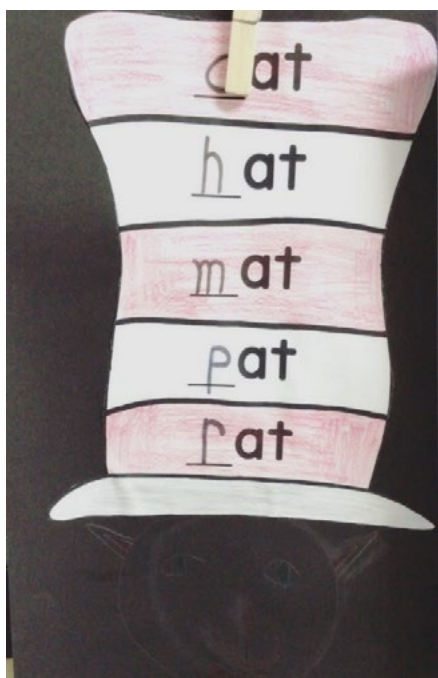
Na escola observada, o método fônico é utilizado na aprendizagem da L2, bem como nos materiais didáticos de países de língua inglesa. As atividades iniciam-se nas primeiras semanas do ano, visando trabalhar a consciência fonológica. Para isso, utilizaremos, nesse trabalho, a compreensão de consciência fonológica como parte da competência metalinguística, que Piccoli e Camini (2012, p.102), explicam como “[...] um conjunto de habilidades que permite ao sujeito raciocinar sobre o próprio uso que faz da língua, ou seja, sobre a forma como emprega ou vê serem empregados os recursos linguísticos”.

Considerando uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental I, essa consciência fonológica é trabalhada através da identificação dos grafemas e dos fonemas, da conscientização de que as palavras são formadas por sequências sonoras e que a criança pode ser capaz de mobilizar as unidades, formando diferentes palavras.

O material utilizado inicia-se pelos sons de vogais em língua inglesa e leva uma sequência não alfabética, seguindo os estágios fônicos utilizados em língua inglesa, que permitem desde o início da aprendizagem a formação de palavras curtas, com estruturas chamadas de CVC (*consonante – vowel – consonant*) que facilitam a leitura inicial.

As atividades propostas visando complementar a repetição oral e a escuta buscam, primeiramente, desenvolver a leitura para, em seguida, introduzir a prática escrita. Como poderemos ver na Figura 1 a seguir, após a leitura do livro “*The cat in the hat*” os alunos brincaram com as diferentes possibilidades de escrita finalizados pelas letras **-AT**.

Figura 1 - Atividade de vocabulário



Fonte: acervo pessoal.

Utilizando a literatura como suporte, os alunos elencaram palavras que se recordaram na história, como: *cat*, *hat*, *mat*, *pat*, *rat*. Eles participavam complementando com outros termos que se recordavam e, em algumas ocasiões, alunos sugeriram palavras como “*net*”, uma vez que a pronúncia do fonema /a/ (como em *cat*) e do fonema /e/ (como em *net*) possuem o mesmo som. Nessas ocasiões, a professora aproveitou para retomar que os grafemas ‘A’ e ‘E’, possuíam diferentes sons chamados em inglês de “*short*” ou “*long sounds*”.

A leitura parte de cada som, fonema, para a interpretação total da palavra. Os alunos começam, então, a mobilizar os conhecimentos sobre cada fonema previamente estudado para uni-los através do som, na formação de pequenas palavras já conhecidas através da oralidade.

Cunha e Capellini (2011) abordam sobre o desenvolvimento da leitura e da escrita, “que os estágios iniciais da consciência fonológica contribuem para o estabelecimento dos estágios iniciais do processo de leitura e estes, por sua vez, contribuem para o desenvolvimento de habilidades fonológicas mais complexas” (CUNHA; CAPELLINI, 2011, p. 88). Nesse sentido, as atividades desenvolvidas, com foco no ensino bilíngue, se pautam não apenas na consciência fonológica, mas também através de práticas que busquem a contextualização do tema, das palavras e dos fonemas, para assim trabalhar e desenvolver as habilidades na escrita.

Na figura 2, trazemos um exemplo de uma atividade realizada com o intuito de expandir o vocabulário em língua inglesa relacionada ao fonema **'N'**.

Figura 2 – Atividade realizada do fonema N

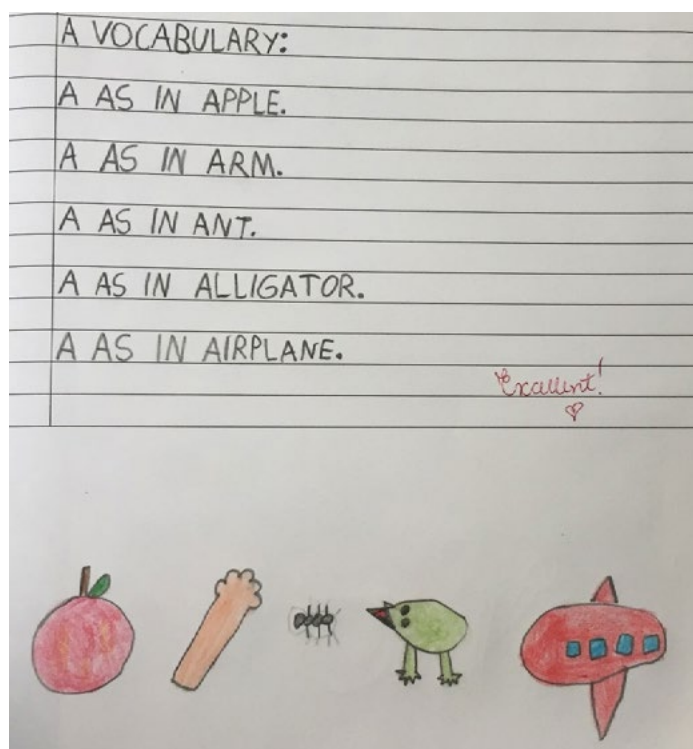


Fonte: acervo pessoal.

A atividade desenvolvida visava trabalhar o vocabulário a partir da palavra *“night”*, juntamente com uma ilustração do termo. Além disso, nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, não devem ser descartadas as atividades que buscam desenvolver, além das habilidades linguísticas, as habilidades as motoras. Estudantes na faixa etária de 6 anos, aproximadamente, ainda encontram dificuldades em recortes, pinturas, colagem e demais atividades relacionadas ao movimento de pinça. Sousa (2003, p. 255) destaca que “A destreza conseguida nas suas habilidades manuais são assinaladas posteriormente, na rapidez com que aprende a desenhar a escrita”.

Alves (2007) ainda ressalta que “para a criança conseguir um bom desempenho na aprendizagem da leitura e da escrita, ela também terá que apresentar um bom desenvolvimento físico”, uma vez que a percepção espacial e a coordenação motora da criança, irão interferir diretamente com esse processo de leitura e escrita.

Figura 3 – Vocabulário do fonema A



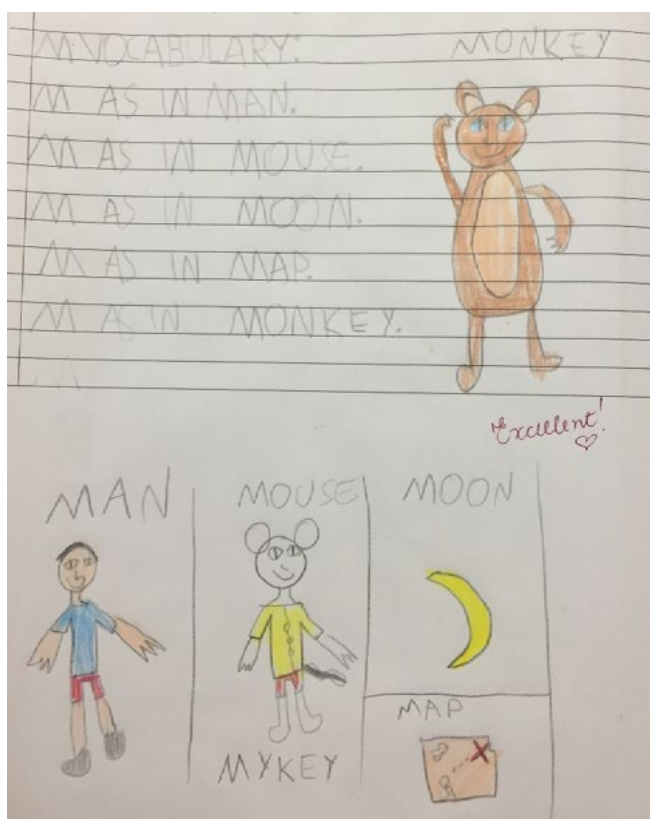
Fonte: acervo pessoal.

As atividades realizadas na Figura 3, apresentada anteriormente e na Figura 4, que será apresentada a seguir, buscam revisar o vocabulário do fonema trabalhado em sala de aula. Nessas atividades, é possível perceber diferentes propostas unificadas: noções espaciais, em que inicia a linha e a escrita, respeito aos limites das linhas, pular linhas, pontuação, além da própria escrita.

A proposta da escrita, tida como cópia, é uma possibilidade de revisão das palavras que oralmente foram trabalhadas. Revisar quais grafemas representam aqueles sons que formam a palavra, e além disso, as ilustrações realizadas abaixo das escritas, auxilia os alunos que ainda não conseguem fazer a leitura total da palavra, e relacioná-las para a prática da leitura.

Na Figura 3, observamos o vocabulário relacionado ao fonema **'A'**, primeira vogal trabalhada em língua inglesa, enquanto na Figura 4, observamos a atividade realizada sobre o fonema **'M'**.

Figura 4 – Vocabulário do fonema M



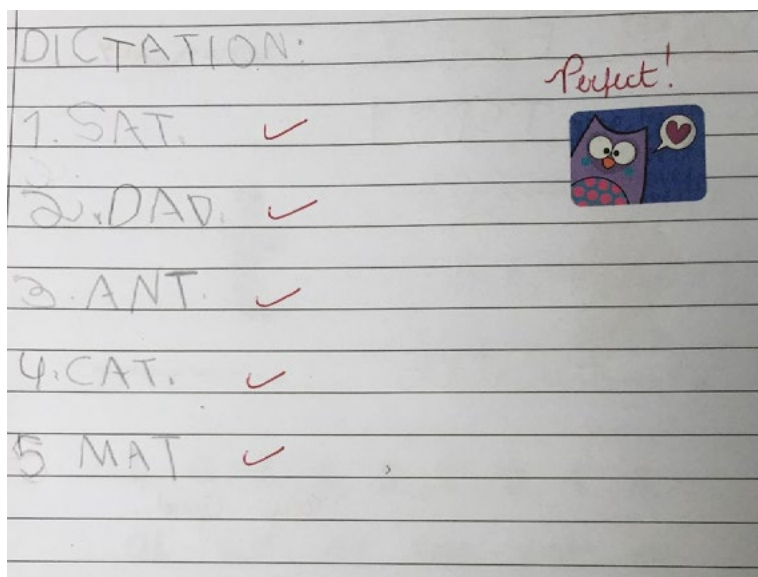
Fonte: acervo pessoal.

Nas atividades apresentadas anteriormente, podemos observar a leitura como foco principal das atividades. Os estudantes construíram coletivamente a escrita com a professora, revisando as principais palavras que se recordam com o fonema que fora anteriormente trabalhado. A escrita é conduzida pela professora, que serve como escriba, colocando no quadro as palavras sugeridas pelos estudantes. Aos alunos, cabe interpretá-los através dos desenhos.

Na Figura 4, podemos ver que, além da atividade proposta, o estudante, ao analisar o fonema **'M'**, da palavra "mouse" espontaneamente o associou ao personagem infantil "Mickey Mouse" que corresponde a um "mouse" (rato). Ao associar o personagem ao animal escrito, o aluno ainda associou o fonema trabalhado **'M'**, com a letra inicial do personagem.

Na próxima imagem, iremos abordar uma atividade com foco na escrita, não espontânea, mas individual dos alunos através de um ditado. Dentro do proposto, os estudantes iriam ouvir a palavra falada pela professora, e precisariam escrevê-la recordando-se dos sons estudados dos fonemas e relacioná-las aos grafemas para realizar a escrita.

Figura 5 – Ditado



Fonte: acervo pessoal.

Podemos observar, na Figura 5, que o nível de dificuldade da atividade é ainda baixo, utilizando-se do vocabulário já trabalhado e relacionado aos fonemas que os estudantes já aprenderam previamente. Podemos ainda observar que as cinco palavras selecionadas possuem a mesma vogal, **'A'**, uma vez que no início da aquisição da L2, uma das maiores dificuldades dos estudantes é identificar as diferenças entre os fonemas das vogais **'A'**, **'E'** e **'I'** em língua inglesa.

Nessa perspectiva, podemos dizer que as atividades desenvolvidas em língua inglesa se assemelham a atividades que poderiam ser realizadas em língua portuguesa, visando a consciência fonológica, a prática da leitura e as primeiras tentativas de escrita.

Os dados ainda sugerem que os estudantes do ensino bilíngue conseguem mobilizar os dois códigos linguísticos de forma alternada, em alguns instantes utilizando a L1 para esclarecer dúvidas ou para elaborar perguntas ou ainda respostas em conjunto com a L2. Os estudantes, além da conscientização linguística, atribuem sentidos ao vocabulário utilizado em língua inglesa e têm oportunizadas chances de ampliar o repertório cultural, através da leitura de histórias, do contato com novos personagens e histórias e assim conscientizar-se interculturalmente também.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O QUE PODERÍAMOS FAZER DIFERENTE?

No presente trabalho, buscamos discutir a alfabetização bilíngue consecutiva de infância através do método fônico, por estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental I de uma escola particular bilíngue, através de atividades realizadas

visando a decodificação fonológica na L2, que ocorre de forma similar à da aquisição da L1.

Os dados apontam que a Educação Bilíngue consecutiva de infância possibilita que os alunos consigam mobilizar os dois códigos linguísticos de forma alternada, bem como oportuniza uma conscientização linguística e intercultural.

Com isso, percebe-se que o estudante tem o desenvolvimento voltado para as dimensões políticas, éticas e estéticas visando processos de ensinar e de aprender com vistas às demandas do século XXI. Ou seja, as atividades propostas e metodologia aplicada na Escola para o Ensino Bilíngue preconizam situações reais de uso de fala e escrita para tornar esse estudante mais crítico e consciente em diversas práticas sociais.

Entretanto, ressaltamos que a sequência didática nos possibilitou observar novas propostas que poderiam ser realizadas e a serem pensadas para uma nova atividade. Assim, refletimos sobre: o que poderíamos fazer diferente?

Primeiramente destacamos, que muitas crianças apresentaram dificuldades na consciência fonológica, assim, sugeriríamos, para uma nova prática, mais atividades que focassem nos sons dos fonemas para reforçar a compreensão auditiva em língua estrangeira em conjunto com as atividades a serem realizadas. Antes das atividades de escrita, seria possível reforçar as atividades de escuta e de consciência, para que os alunos se apropriassem de forma mais aprofundada desses conhecimentos.

Outra sugestão seria abordar os diferentes tipos de letras de forma mais lúdica. Os estudantes no 1º ano do Ensino Fundamental encontram ainda dificuldade na escrita, mesmo utilizando-se da letra em caixa alta. A mudança para a letra *script* nesse período, em algumas situações, apresenta-se como uma dificuldade que pode resultar em uma dificuldade na escrita, apesar de não estar relacionada ao conhecimento linguístico do estudante, apenas na identificação, ainda não consolidada, do grafema.

Associar o processo de escrita à ludicidade durante toda a sequência mostrou apresentar ganhos pedagógicos, pelo interesse dos estudantes, mas também pela associação com conhecimentos prévios, ou por proporcionar vivências afetivas aos estudantes. Nesse sentido, associar os grafemas em letra *script* ao vocabulário, às figuras e proporcionar essa vivência aos estudantes previamente à escrita, seria outra possibilidade pensada após a aplicação das atividades.

Destacamos ainda, que durante o percurso da sequência didática realizada, foi possível observar a importância dos diferentes artefatos culturais, e como isso deve ser cada vez mais integrado na rotina da alfabetização, também em língua

estrangeira. Observamos que a leitura de histórias, a associação das palavras ouvidas com os fonemas que estão sendo estudados, facilitam esse processo para a construção da leitura e da escrita.

Os leitores muitas vezes relacionam a leitura com a escrita, entretanto, a leitura – e a literatura também – abarcam concepções de identidade, de diferentes conhecimentos, e possibilitam ao leitor, especialmente aqueles que ainda estão em sua formação leitora, ampliar seu repertório cultural e a imaginação. Sugerimos também, a associação, sempre que possível, com obras literárias, seja através da leitura de uma obra para os estudantes, como introdução de uma atividade, como fruição, ou até mesmo utilizar-se de outras mídias associadas à literatura: filmes, desenhos, músicas ou seus personagens.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Vanessa Fulaneti de; FARAGO, Alessandra Corrêa. A importância do letramento nas séries iniciais. **Cadernos de Educação**: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 1 (1): 204-218, 2014.

BOGDAN, Robert.; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1999.

BROWN, H. Douglas. **Teaching by principles**: an interactive approach to language pedagogy. Englewood Cliffs : Prentice-Hall Regents, c1994. xii, 467p, il.

CAVALCANTI, Marilda Couto. **Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil**. D.e.l.t.a.: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, São Paulo - Sp, v. 15, n. , p.385-417, 1999.

CUNHA, Vera Lúcia Orlandi; CAPELLINI, Simone Aparecida. **Habilidades metalinguísticas no processo de alfabetização de escolares com transtornos de aprendizagem**. Revista psicopedagogia. [online]. 2011, vol.28, n.85, pp. 85-96. ISSN 0103-8486.

HORNBERGER, Nancy. Extending enrichment bilingual education: revisiting typologies and redirecting policy. In: GARCIA, Ophelia. (Ed.). **Bilingual education focus in honor of Joshua A. Fishman**. v. 1. Philadelphia: John Benjamins, 1991, p. 215-234.

MEGALE, Antonieta Heyden. Bilingüismo e educação bilíngüe – discutindo conceitos. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL**. V. 3, n. 5, agosto de 2005. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br].

PICCOLI, Luciana; CAMINI, Patricia. **Práticas pedagógicas em Alfabetização: espaço, tempo e corporeidade**: eixos Linguísticos da Alfabetização. São Paulo, 2012.

SOUSA, Alberto. **Educação pela Arte e Artes na Educação**. – 3.º Volume – Música e Artes Plásticas –. Lisboa: Instituto de Piaget, 2003.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso**: Planejamento e Métodos. Bookman editora, 2005.



UNIVATES

R. Avelino Tallini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95900.000 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09